



Seminário virtual: um projeto colaborativo piloto

La langue et le savoir anthropologique/language and anthropological knowledge/língua e conhecimento antropológico

EASA: European Association of Social Anthropologists/Association européenne des anthropologues sociaux/ Associação europeia de antropologia social

ABA: Associação Brasileira de Antropologia

AAA: American Anthropological Association (Associação Antropológica Americana)

CASCA: Canadian Anthropology Society/Société canadienne d'anthropologie/Sociedade Canadense de Antropologia

Tema

Este seminário virtual pretende explorar a centralidade da língua na produção do conhecimento antropológico e seus aspectos políticos a partir de dois pontos de vista que, embora diversos, apresentam-se interconectados

- 1) A língua é central ao encontro etnográfico e estabelece as bases para uma interação a longo prazo que é potencialmente desigual. Os antropólogos e as antropólogas podem decidir sobre como representar o conhecimento que produzem (em que língua, em que modalidade comunicativa, em que gênero, por qual meio) e também quais são os espaços comunicativos a privilegiar. Isto implica em questões de poder, expropriação e muito possivelmente em falsas representações que trazem em seu bojo conseqüências importantes tanto para as políticas institucionais quanto para a práxis. Quais são as conseqüências políticas e epistemológicas para a questão da língua?
- 2) A circulação global do conhecimento antropológico e as resultantes mudanças nas relações de poder têm chamado cada vez mais a atenção dos antropólogos e das antropólogas. A criação e expansão de organizações internacionais, como o Conselho Mundial das Associações Antropológicas (WCAA), expressa o compromisso por uma maior inclusão e resistência à centralização e à hegemonia. No que tange a esses desenvolvimentos, os antropólogos e antropólogas estão se interessando cada vez mais pelo papel desempenhado pela digitalização, pelos novos meios de comunicação e por métodos inovadores na distribuição do conhecimento. No entanto, precisamos dedicar maior atenção a um modo fundamental através do qual o conhecimento é

construído, transferido e avaliado: a língua em suas diferentes expressões e tradições inclusive o papel do inglês como língua franca, ou seja, como dominador global.

Formato

Estabelecemos o seguinte formato para o seminário: quatro pesquisadoras (Bruna Franchetto, Penelope Harvey, Alexandra Jaffe e Christine Jourdan), representando cada uma das associações parceiras neste projeto colaborativo, disponibilizarão suas apresentações (em francês, inglês e português) numa plataforma cujo acesso será aberto a todos e todas entre os dias 1 e 25 de outubro de 2013. **No dia 15 de outubro de 2013 se realizará um evento ao vivo**, onde quatro debatedores (Omar Ribeiro Thomaz, Benoît de l'Estoile, Salikoko Mufwene, e Petra Rethmann) deverão discutir com as apresentadoras suas contribuições, enquanto os participantes *em linha* poderão enviar seus comentários e questões. Durante os dez dias seguintes, o coordenador da sessão (Miguel Vale de Almeida) e a moderadora (Deirdre Meintel) deverão monitorar um debate *em linha* através de comentários enviados por escrito. O seminário será encerrado formalmente no dia 25 de outubro de 2013. Os participantes *em linha* poderão se comunicar em francês, inglês, português ou espanhol. Parte desse experimento constitui uma tentativa de se construir um ambiente multilíngüe que minimize a necessidade de tradução formal e interpretação.

Por favor, anote essas datas. Sua participação *em linha* neste evento pioneiro e experimental é mais do que bem vinda! Junte-se a nós neste seminário virtual!

Informação adicional deverá ser disponibilizada em breve através dos seguintes sítios: EASA <http://www.easaonline.org/>; ABA <http://www.abant.org.br/>; AAA <http://www.aaanet.org/> e CASCA <http://www.cas-sca.ca/>

Susana Narotzky (EASA)

Bela Feldman-Bianco (ABA)

Monica Heller (AAA)

Marie Nathalie LeBlanc (CASCA)